

A Segunda Guerra Mundial terminou na Europa com a rendição da Alemanha a 7 de maio de 1945. A rendição alemã entrou em vigor no dia seguinte, **8 de maio**, o que marcou o **Dia da Vitória na Europa**. A 9 de maio de 1945, Estaline anunciou a vitória sobre o exército nazi, data que é conhecida na Rússia como "Dia da Vitória".

Mas a guerra continuou no Pacífico, até ao lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelos Estados Unidos, seguido da rendição formal do Japão em 2 de setembro de 1945, o que pôs fim à guerra em todo o mundo.

No final da guerra, por acordo entre os aliados, foram instalados vários tribunais para julgar os crimes de guerra, crimes contra a Humanidade e crimes contra a paz. Entre 18 de outubro de 1945 e 1 de outubro de 1946 foram julgados alguns dos maiores criminosos no Tribunal Militar Internacional de Nuremberga [local que iremos conhecer no Seminário Sobre Rodas 2025]. No entanto, a grande massa dos agentes do crime nazi permaneceu impune.

Aproximadamente dois entre cada três judeus que viviam na Europa antes da guerra foram mortos durante o Holocausto. Quando a guerra terminou, em 1945, seis milhões de judeus europeus haviam sido assassinados, entre eles mais de um milhão de crianças. Mas não só: ciganos, homossexuais, prisioneiros de guerra soviéticos e numerosos civis, entre outras vítimas.

Olhando para o mundo de hoje, percebemos que a barbárie nazi aconteceu, não como um parêntesis histórico, mas como uma virtualidade da nossa civilização.

Como escreveu Martin Niemöller, pastor luterano alemão:

Primeiro eles vieram buscar os socialistas, e eu fiquei calado — porque não era socialista.

Então, vieram buscar os sindicalistas, e eu fiquei calado — porque não era sindicalista.

Em seguida, vieram buscar os judeus, e eu fiquei calado — porque não era judeu.

Foi então que eles me vieram buscar, e já não havia mais ninguém para me defender.

*Esther Mucznik*

### 1933

**10 maio** – Queima de milhares de livros, realizada majoritariamente por estudantes universitários, iniciada em Berlim e alargada a toda a Alemanha ao longo do ano. Grande parte das obras eram de judeus e de autores do “espírito não alemão”.

### 1940

**10 maio** – A Alemanha invade a Europa Ocidental: Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e França com alargamento da política antijudaica e antiminorias.

**26 maio a 4 junho** – Batalha de Dunquerque. Cerca de 340 mil soldados aliados são evacuados das praias francesas de Dunquerque para Dover (Inglaterra), por mar.

### 1942

**3 maio** – Primeiro assassinato em massa de judeus no campo de extermínio de Sobibor. A maioria dos prisioneiros é assassinada imediatamente após a sua chegada. Durante o seu funcionamento, cerca de 250.000 judeus encontram aí a morte.

**27 maio** – Atentado em Praga a Reinhard Heydrich, responsável pela Conferência de Wannsee (“Solução Final da Questão Judaica”). Morrerá uma semana mais tarde devido aos graves ferimentos.

### 1943

**16 maio** – Fim da revolta do gueto de Varsóvia, iniciada a 19 de abril.

### 1944

**15 maio** – Início das deportações de cerca de 437.000 judeus húngaros para Auschwitz-Birkenau, ao longo de 56 dias, sendo a maioria gaseada logo à chegada. Os restantes são separados para trabalhos forçados ou transferidos de Auschwitz para outros campos.

### 1945

**2 maio** – Ocupação de Berlim pelos soviéticos. O exército alemão render-se-á oficialmente uma semana mais tarde.

**8 maio** – Dia V-E, fim da guerra na Europa, (assinalado a **9 de maio** na União Soviética)

Fonte principal: *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*

## TAMBÉM EM ABRIL

### 1773

**25 maio** – Abolição, pelo Marquês de Pombal, da “Sediciosa e ímpia distinção entre Cristãos-Novos e Velhos” e suprimidas as provas de “limpeza de sangue”.

### 1904

**18 maio** – Inauguração da Sinagoga Shaaré Tikvá (Portas da Esperança) em Lisboa, com projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra.

### 1912

**9 maio** – Reconhecimento oficial da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pelo governo republicano, por alvará do Governo Civil.

### 1948

**14 maio** – Dia da independência de Israel. Fundação do Estado de Israel, proclamado por Ben-Gurion poucas horas antes do fim do mandato britânico, na Palestina.

## CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

**16-17 maio** – Comemoração do **Lag BaOmer**, que celebra a vida e os ensinamentos de dois notáveis sábios da história judaica: o Rabino Akiva e Shimon bar Yochai. É também um dia festivo associado à vertente mística do judaísmo, a Cabala.

### ACONTECEU EM ABRIL

– Foi inaugurado a 3 de abril, no **Funchal**, um **busto de Aristides de Sousa Mendes**, da autoria do escultor Jacinto Rodrigues, no dia em que se assinalava o 71.º aniversário da sua morte. O local escolhido foi o Miradouro do Socorro pela sua proximidade com o Cemitério Judaico. Note-se que a cidade do Funchal teve um papel notável no acolhimento de cerca de 2000 refugiados em 1940, particularmente **gibraltinos**, na sua maioria mulheres e crianças, que aí permaneceram até ao final da II Guerra Mundial. Este tema específico, ainda tão pouco estudado, mereceu o documentário **Exílio no Atlântico**, realizado por Pedro Mesquita em 2020.



– Foi publicado no dia 4 de abril, em Diário da República, a **Resolução n.º 115/2025 da Assembleia da República**, que “Recomenda ao Governo a adoção de **um plano nacional de combate ao antissemitismo**”. A recomendação consta de 9 pontos, que apresentam um conjunto de sugestões dirigidas à **luta a nível nacional contra o antissemitismo**. Leia [aqui](#) o documento.

– Foi inaugurado a 7 de abril, dia do 132.º aniversário de nascimento de Almada Negreiros, na Gare Marítima de Alcântara, o **Centro Interpretativo de “Os Murais de Almada nas Gares Marítimas”**. O Centro Interpretativo, composto por 9 salas, conta a história da construção das gares marítimas de Alcântara e da Rocha Conde de Óbidos, obras do arquiteto Pardal Monteiro, o processo criativo de Almada Negreiros e os momentos históricos vividos neste lugar emblemático da cidade de Lisboa. Por aqui passaram **refugiados da II Guerra Mundial em fuga da Europa**, soldados rumo à Guerra Colonial, emigrantes portugueses para os continentes americano e africano, bem como retornados depois do 25 de Abril.



Todas as salas têm apreciável interesse, mas a dos Refugiados merece o nosso destaque pelo tema. Para além do registo de figuras que abandonaram a Europa através do porto de Lisboa para novas paragens, em fuga do nacional-socialismo, encontra fotografias dos anos 40 do fotógrafo e refugiado Roger Kahan e explicações das historiadoras Irene Pimentel e Inês Brandão. Não deixe de visitar o Centro Interpretativo, aberto todos os dias da semana, das 10h às 19h.

– O **Dia Internacional das Pessoas Ciganas** celebra-se anualmente a 8 de abril. Este ano, o Instituto Cultural Romeno em Lisboa, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura de Lisboa e o apoio da Embaixada da Roménia e da Representação da Comissão Europeia em Portugal, organizou um evento cujo programa contemplou, entre outros, o documentário “Gelem – no Caminho da História”, dedicado à história dos ciganos. Um aspeto deste documentário é tratar o *Porajmos*, i.e., o genocídio cigano dos anos 40. Se se interessa por este tema, a plataforma USC Shoah Foundation/IWITNESS apresenta uma [lição](#) que pode aplicar aos seus alunos, muito elucidativa acerca da história dos ciganos em Portugal e na Europa e como foram vítimas do nazismo.

## ATIVIDADES DAS ESCOLAS

- A sessão **Música e Resistência** realizada em Memória das Vítimas do Holocausto numa parceria entre o Projeto Memoshoá da Escola Secundária da Quinta do Marquês (Oeiras) e a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha), já anteriormente divulgada, mereceu uma edição do programa **Fé dos Homens**, da RTP2, do passado dia 7 de abril. Veja [aqui](#).

## VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO

### **RESISTIR! OS PORTUGUESES NO SISTEMA CONCENTRACIONÁRIO NO III REICH**

- No sábado 12 de abril, um grupo de 24 participantes acompanhou com toda a atenção e interesse a Dra. Cláudia Ninhos na apresentação da exposição **RESISTIR! Os Portugueses No Sistema Concentracionario do III Reich**, no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca da Xira. Apesar de Portugal não ter participado como nação beligerante na II Guerra Mundial, muitos portugueses foram vítimas dos nazis como prisioneiros dos campos. Respondendo à questão condutora colocada por um dos participantes "como foram portugueses parar a campos nazis?", a co-curadora da exposição foi esclarecendo o âmbito do projeto inovador de investigação e os arquivos consultados pela equipa de investigadores, antes de passar pela história pessoal de diferentes portugueses e algumas portuguesas vítimas do nazismo. A participação na Guerra Civil de Espanha, a emigração para França, o recrutamento forçado de trabalhadores pelo III Reich, os prisioneiros membros da Resistência, foram tópicos tratados e que procuraram responder à questão colocada inicialmente.

A Memoshoá agradece a disponibilidade do diretor do Museu do Neo-Realismo, Dr. David Santos, para receber este evento da Associação, e agradece em particular à Dra. Cláudia Ninhos pela excelente visita, desejando que a investigação sobre o tema continue a trazer luz e a resgatar as histórias de portugueses.



## 80.º ANIVERSÁRIO DO FINAL DA II GUERRA MUNDIAL

– A Representação da **Comissão Europeia em Portugal** associa-se às **comemorações oficiais dos 80 anos do fim da II Guerra Mundial**, que terão lugar a **7 de maio de 2025**, na aldeia da Benfeita, no concelho de Arganil, junto à sua emblemática **Torre da Paz**.

A iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Arganil e pela Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com a Representação da Comissão Europeia.

A torre, o sino e o relógio, foram construídos por iniciativa de um natural da aldeia (Mário Mathias), com o objetivo de anunciar o esperado fim da II Guerra Mundial. Logo que soube da assinatura do armistício, o funcionário de uma empresa inglesa, casado com uma habitante da aldeia, telefonou para a Benfeita a dar a boa nova. Assim, às 14h do dia 7 de maio de 1945, o sino tocou pela primeira vez **1620 badaladas**, simbolizando os dias que durou o conflito e anunciando o início de um novo capítulo de paz na Europa. Desde esse dia, anualmente a 7 de maio, o sino toca 1620 badaladas.



**Torre da Paz**, aldeia da Benfeita © Aldeias do Xisto



**Sino da Paz, Torre da Paz** © Aldeias do Xisto

– O Mestrado em Direitos Humanos da Escola de Direito da Universidade do Minho, juntamente com o Centro de Investigação em Justiça e Governação e com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, organiza a **8 de maio 2025**, no Auditório Nobre da EDUM, um dia de reflexão sobre o tema: **80 Anos Depois do Fim da II Guerra Mundial**, com o propósito de “pensar em conjunto os meios de prevenção de conflitos e de manutenção (ou de restabelecimento) da paz”. As inscrições são grátis e [aqui](#).



– Os alunos do Ensino Artístico Especializado e do Ensino Profissional de Música e Dança do **Conservatório de Amarante**/Centro Cultural de Amarante levam a cabo no próximo dia **11 de maio**, pelas 18:00, no Europarque em Santa Maria da Feira, o espetáculo “**Pela Paz e Direitos Humanos. Nos 80 anos da II Guerra Mundial**”.

## PRÊMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO YVETTE DAVIDOFF

De acordo com o Regulamento, “os trabalhos candidatos ao Prémio Memoshoá Investigação Yvette Davidoff devem ser expedidos [...] até ao dia **9 de maio de 2025**, para a Memoshoá, com sede na Casa da Cidadania, n.º 6, Largo das Conchas, 1750-155 LISBOA, e para o seguinte endereço eletrónico: [memoshoa.premio2023@gmail.com](mailto:memoshoa.premio2023@gmail.com)”. Aguardamos com expectativa os trabalhos dos concorrentes!

## SEMINÁRIO SOBRE RODAS

Decorrerá de **2 a 10 de agosto de 2025** mais um **Seminário Sobre Rodas, Nos Passos da Shoá**, dedicado a todos os interessados em desenvolver os seus conhecimentos sobre a II Guerra Mundial e o Holocausto. A temática desta viagem abrangerá **Antes de Auschwitz, Alemanha 1933-1939**. Caso esteja interessado, **ainda é possível integrar esta viagem de estudo até 22 de maio**.

Contacte-nos para [memoshoa.seminarios@gmail.com](mailto:memoshoa.seminarios@gmail.com)

## ASSEMBLEIA GERAL DA MEMOSHOÁ

Terá lugar no próximo dia **31 de maio de 2025**, na sede da Memoshoá, Casa da Cidadania, n.º6, Largo das Conchas, 1750-155 Lisboa, pelas 10h, a **Assembleia Geral** anual da Memoshoá. Os associados com o pagamento das quotas atualizado têm direito a participar nesta Assembleia.

Esperamos por si!

Klein József, *Trabalhadores*, s.d., óleo sobre tela © Centro de Arte de Baia Mare



Klein József, *Inverno*, s.d., óleo sobre tela © Centro de Arte de Baia Mare



Preparámos até hoje meia centena de edições da *Newsletter*, procurando chegar aos professores e a todos os que nos leem, através de notícias, efemérides, divulgação de projetos de escolas, seminários e outras formações, artistas plásticos e poetas, e, sempre que oportuno, sugerir livros e filmes relacionados com o tema do Holocausto.

Fazemo-lo com empenho e a preparação de cada número é uma oportunidade de pesquisa e de conhecimento que nos gratifica particularmente. Contamos ocasionalmente com a participação de amigos e colegas para enriquecerem o conteúdo da *Newsletter*, o que muito agradecemos.

A par das redes sociais, esta é uma forma de estarmos regularmente consigo, mantendo viva a missão da Memoshoá: “o desenvolvimento do trabalho de educação e memória do Holocausto”.

**Faça-se sócio da Memoshoá! Ajude a manter e desenvolver o trabalho de apoio às escolas e à formação de professores!**

**Os sócios com as quotas em dia podem participar na Assembleia Geral (a realizar a 31 de maio) e dispõem de facilidades na requisição de materiais.**

Caso deseje tornar-se sócio da Memoshoá, siga as orientações apresentadas [aqui](#).

Se já é nosso associado, pode fazer o pagamento da sua quota de 2025 através de transferência bancária, para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037.

O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Paula Presumido para [memoshoa.socios@gmail.com](mailto:memoshoa.socios@gmail.com).



Klein József, *Autorretrato*, s.d. © Centro de Arte de Baia Mare (Roménia)

**Klein József (1896 - 1945)** nasceu numa família judia, numa região romena que, em 1940, será integrada na Hungria, com o Édito de Viena. Começou a sua educação artística na Escola Superior de Belas Artes de Budapeste. Em 1920, estabeleceu-se em Baia Mare, onde começou a expor, tal como em diversas outras cidades. Em 1925, ano do seu casamento com Piroska Kohn, organizou a sua primeira exposição individual em Baia Mare. Entre 1925 e 1927, viveu com a esposa em Paris, onde contactou com a pintura e artistas modernistas. Regressou à cidade de Baia Mare, mas entre 1932 e 1937 viveu em Bucareste. Além da pintura, para se sustentar, também se dedicou à ilustração de livros, design gráfico infantil, pequenas esculturas e xilografia. Produziu igualmente aguarelas e gravuras em linóleo coloridas. A esposa, que desenhava chapéus, ajudava também no sustento do casal.

Nos seus últimos anos, viveu em Baia Mare, num ambiente cada vez mais difícil, onde tensões étnicas e raciais eram um entrave à sua criatividade. Na véspera de Ano Novo de 1943, apresentou uma série de caricaturas antifascistas ao círculo dos seus amigos mais próximos. Juntamente com outros judeus, o pintor e a esposa foram presos e deportados em junho de 1944 e assassinados em janeiro de 1945. Ele terá morrido em Auschwitz ou no campo de Melk an der Donau.

Como o número de maio da *Newsletter* coincide com a comemoração do "Dia da Mãe", escolhemos a obra *Maternidade*, deste artista, para **felicitar todas as mães que nos acompanham!**



Klein József, *Maternidade*, s.d., óleo sobre tela © Centro de Arte de Baia Mare

#### Ficha Técnica

**Edição:** Memoshoá

**Coordenação:** Esther Mucznik

**Pesquisa, conceção e produção:** Fernanda Matias e Luísa Godinho

**Design e apoio web:** Carolina Leitão